

# WIVER



HOSPITAL  
SÍRIO-LIBANÊS

# 13

# 95

**ANOS  
CONSTRUINDO  
O FUTURO**





# Cuidar também é uma ciência.

No Sírio-Libanês, a pesquisa nos ajuda a conhecer mais para cuidar melhor de cada um e de toda a sociedade. Por isso, além de gerar e compartilhar conhecimento, os estudos desenvolvidos têm aplicação prática, melhorando diretamente a assistência médica. Sempre com o mesmo propósito: conhecer para cuidar.

[www.hsl.org.br](http://www.hsl.org.br)  
[/HospitalSirioLibanes](https://www.facebook.com/HospitalSirioLibanes)  
[/+HospitalSirioLibanes](https://www.instagram.com/HospitalSirioLibanes)  
[/HospitalSirioLibanes](https://www.youtube.com/HospitalSirioLibanes)  
[/company/hospitalisiriolibanes](https://www.linkedin.com/company/hospitalisiriolibanes)

**HOSPITAL  
SÍRIO-LIBANÊS**  
ENSINO E PESQUISA  
Conhecer para cuidar

## EXPEDIENTE

### VIVER

É uma publicação trimestral desenvolvida por Letra a Letra Comunicação Integrada e Buono Design para a Sociedade Beneficente de Senhoras Hospital Sírio-Libanês, sob aprovação da área de Marketing e Comunicação Corporativa

#### SOCIEDADE BENEFICENTE DE SENHORAS HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS

**PRESIDENTE**  
Marta Kehdi Schahin

**DIRETORIA DE SENHORAS DIRETORA DE RELAÇÕES PÚBLICAS E MARKETING**  
Sylvia Suriani Sabie

**DIRETORIA GERAL**  
Paulo Chapchap

**SUPERINTENDÊNCIA DE MARKETING E COMUNICAÇÃO CORPORATIVA**  
Patricia Suzigan  
Adriana Seman  
Daniel Damas

**PRODUÇÃO E EDIÇÃO LETRA A LETRA COMUNICAÇÃO**  
(letraaletteracomunica.com.br)  
karin@letraaletteracomunica.com.br  
anaclaudia@letraaletteracomunica.com.br

**EQUIPE EDITORIAL EDIÇÃO**  
Ana Cláudia Fonseca

**REPORTAGEM**  
Eduardo Lima, Danielle Sanches e Katia Geilling

**DIRETORA DE REDAÇÃO**  
Karin Faria (MTB - 25.760)

**PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO BUONO DISEGNO**  
(cargocollective.com/buonodisegno)  
renata@buonodisegno.com.br

**DIRETORA DE CRIAÇÃO**  
Renata Buono






**DIREÇÃO DE ARTE**  
Luciana Sugino

**DIAGRAMAÇÃO**  
Luciana Sugino

**CAPA**  
Renata Buono

**GRÁFICA**  
Elyon

**TIRAGEM**  
10.000 exemplares

[/HospitalSirioLibanes](https://www.facebook.com/HospitalSirioLibanes)   
[/+HospitalSirioLibanes](https://www.instagram.com/HospitalSirioLibanes)   
[/HospitalSirioLibanes](https://www.youtube.com/HospitalSirioLibanes)   
[/company/hospitalisiriolibanes](https://www.linkedin.com/company/hospitalisiriolibanes)   
[/hsiriolibanes](https://www.instagram.com/hsiriolibanes) 

## EDITORIAL

# UMA MISSÃO A CUMPRIR

**S**empre enxerguei o ideal sob o qual foi erguido o Sírio-libanês como uma oportunidade. Uma chance de estar à frente de uma instituição cujo propósito maior é devolver à sociedade um hospital de excelência, à altura de suas necessidades e expectativas. Em 1921, quando dona Adma Jafet abriu sua casa para o grupo de senhoras que formaria a Sociedade fundadora do Hospital Sírio-Libanês, ela tinha em mente algo grandioso: devolver aos brasileiros a calorosa acolhida que lhes deram ao chegar no país. Dona Adma fez isso construindo uma instituição digna de nossa coletividade. A visão de nossas fundadoras já incluía as três dimensões atualmente sob o selo da sustentabilidade: a social, nossa razão de ser, a ambiental e a econômica.

Exemplo disso, é o ambulatório de pediatria da Bela Vista, inaugurado em 1978, que hoje, atende mais de 5 mil crianças. Além disso, realizamos 29 mil exames no Ambulatório de Filantropia. O programa Abrace seu bairro é outra iniciativa e que proporciona diversas atividades para melhorar a qualidade de vida e a capacitação profissional de quase 2 mil usuários da região. Mantemos também parceria com o Ministério da Saúde desde 2009, com atividades que levam melhorias à rede pública. Já passaram por nosso Instituto de Ensino e Pesquisa cerca de 50 mil profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS) e 200 mil pessoas foram atendidas por equipes do Hospital Sírio-Libanês em instituições públicas parceiras. No aspecto ambiental, em 2014, a edificação das novas torres contemplou investimentos em tecnologia e infraestrutura a serviço da melhor qualidade em saúde. A nova arquitetura levou em consideração a eficiência energética, a reutilização de água, madeira de reflorestamento e a transformação de duas toneladas diárias de resíduos orgânicos em compostagem. Estas frentes nos asseguraram a recente certificação LEED Gold, emitida pelo U.S. Green Building Council para as construções que priorizam a sustentabilidade.

Sem dúvida, é uma oportunidade contribuir para uma instituição com tamanha vocação. Como médico e como cidadão, encaro ser parte de minha missão ampliar a todos os brasileiros, independentemente da classe social, o acesso a uma saúde de qualidade. E é isso que o Hospital Sírio-Libanês vem fazendo com sucesso há 95 anos.

Boa leitura,

PAULO CHAPCHAP  
Diretor Geral - CEO





# Índice

**04**  
**ESPECIAL**  
A missão de oferecer à sociedade mais do que apenas uma saúde de qualidade

**18**  
**DEPOIMENTO**  
Como um curso do IEP mudou a história de uma cidade pernambucana

**20**  
**INSTITUTO**  
Por dentro do Instituto Sírio-Libanês de Responsabilidade Social

**24**  
**PERFIL**  
A história da Sociedade Beneficente de Senhoras

**30**  
**ENTREVISTA**  
**Dr. Paulo Chapchap**  
fala sobre o presente e o futuro da instituição

**34**  
**OPINIÃO**  
O hospital do futuro nas palavras do **dr. Antonio Antonietto**

**36**  
**FIQUE POR DENTRO**  
O Hospital Sírio-Libanês ontem e hoje

**46**  
**ÁLBUM**  
Quem lançou a base do sonho há 95 anos

# UM SONHO REALIZADO

“Vamos fazer um hospital digno da grandeza de São Paulo”, já previa dona Adma Jafet em 1921. Hoje, são 95 anos de história

O Hospital Sírio-Libanês é fruto de um firme propósito: devolver à sociedade brasileira a boa acolhida oferecida aos imigrantes da Síria e do Líbano que começaram a desembarcar no país no final do século 19. A ideia seria lançada por dona Adma Jafet em 28 de novembro de 1921, no que viria a ser a primeira reunião da Sociedade Beneficente de Senhoras Hospital Sírio-Libanês. “Vamos fazer um hospital digno da grandeza de São Paulo. Em nossa pátria, devemos criar instituições dignas de nossa coletividade para nos tornarmos verdadeiramente merecedores da estima que nos tributam”, declarou ela na época.

Noventa e cinco anos depois, o Hospital Sírio-Libanês é reconhecido como um dos mais importantes do mundo, entregando à sociedade brasileira uma assistência médica pioneira e de excelência. Não foi uma tarefa simples. No início havia apenas 35 leitos, mas essa oferta dobraria em menos de um ano e não pararia de crescer (hoje há 464 leitos à disposição da população). Em 1971, seis anos depois de oficialmente inaugurado, o Sírio-Libanês apresentaria algo inédito ao país: uma UTI (Unidade de Terapia Intensiva), consolidando-se como instituição de alta complexidade.

A partir de então o hospital começou a expandir suas áreas de atuação a outros setores da sociedade, com a inauguração do Centro de Estudos e Pesquisa (Cepe) em 1978 e, vinte anos mais tarde, ingressando no setor de responsabilidade social com a abertura do Ambulatório de Pediatria Social para atender a rede pública. “Prova de que as ações de assistência médica, responsabilidade social e ensino e pesquisa sempre estiveram presentes na missão da instituição”, afirma Marta Kehdi Schahin, presidente da Sociedade Beneficente de Senhoras Hospital Sírio-Libanês.



Acervo/Hospital Sírio-Libanês

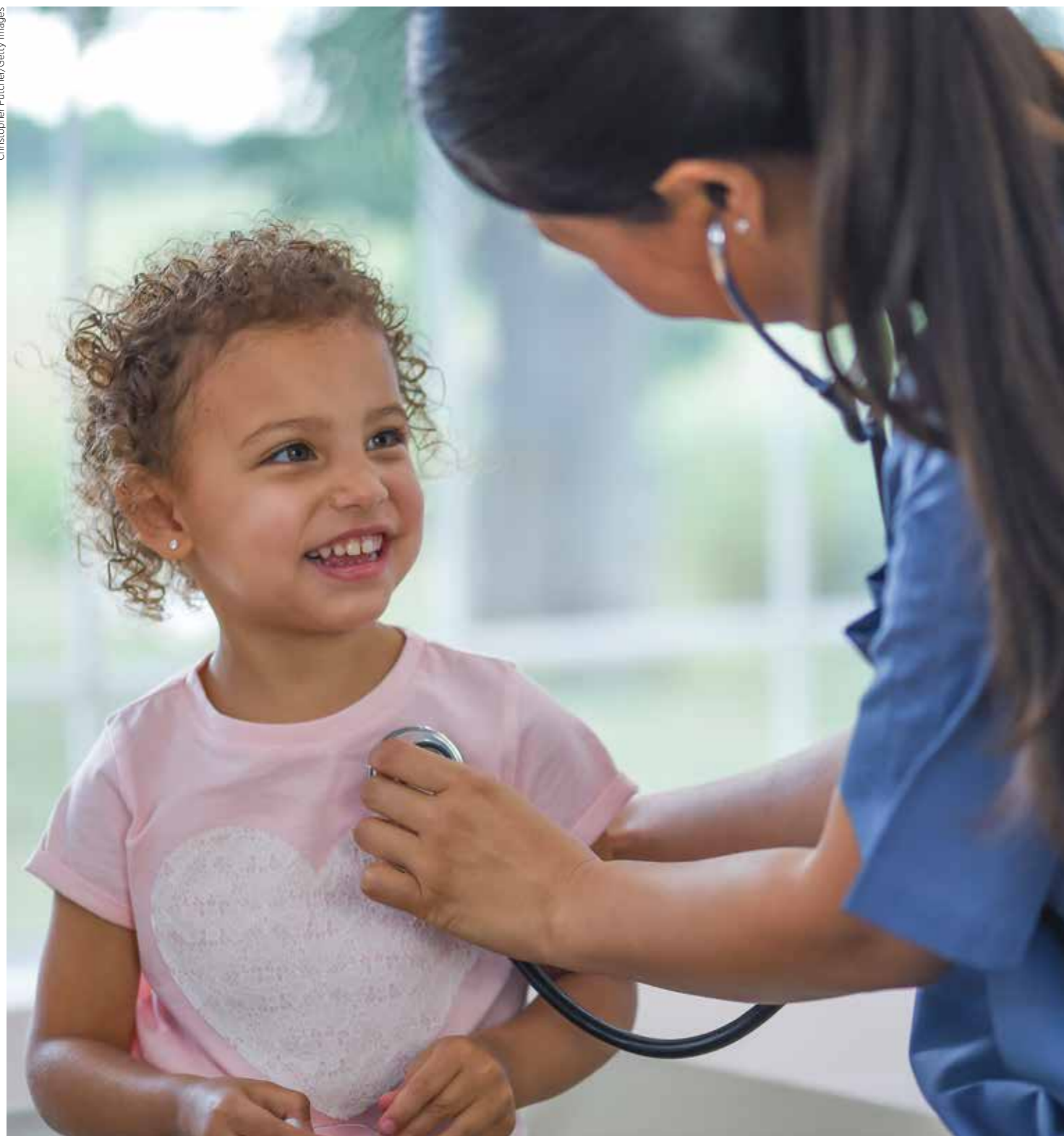
**PIONEIRISMO:** Inauguração do primeiro serviço de radioterapia com acelerador linear (acima) e da primeira UTI no Brasil (abaixo)



Acervo/Hospital Sírio-Libanês



Hospital Sírio-Libanês



#### UM BRASIL MELHOR

A responsabilidade social sempre esteve presente na missão do hospital. A primeira mostra disso é o ambulatório de pediatria, criado na década de 1990 para atender crianças carentes da comunidade com até 13 anos. Hoje inteiramente reformulado, tornou-se Ambulatório de Especialidades em Pediatria e atende toda a cidade de São Paulo pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Oferece ainda consultas pediátricas agendadas previamente em cinco especialidades médicas: Otorrinolaringologia; obesidade e sobrepeso; infectologia pediátrica; fonoaudiologia e odontologia. Em 2005, passou a oferecer também cirurgias para a rede pública. E, em 2015, estendeu o atendimento de radioterapia a pacientes do SUS, do Distrito Federal, localização de uma das novas unidades do Hospital Sírio-Libanês. “Uma iniciativa de apoio a Secretaria de Estado da Saúde em harmonia com nossa forma de atuar: conforme expandimos nossas atividades e áreas de atuação, expandimos nossos projetos de devolução à sociedade”, afirma Paulo Chapchap, CEO da instituição. No ano de abertura, foram atendidos 75 pacientes. Destes, 61 já concluíram o tratamento e retornaram para a rede em que estavam sendo inicialmente atendidos.

Mas era preciso ir além da saúde. Assim, a Sociedade Beneficente de Senhoras criou o Abrace seu bairro no início dos anos 2000. De grande impacto, o projeto destinado a todas as faixas etárias do bairro da Bela Vista, em São Paulo, oferece programas de promoção à saúde, educação, qualificação profissional e qualidade de vida. Seu foco é desenvolver ações multidisciplinares que propiciem atendimento integral às crianças e suas famílias, favorecendo o desenvolvimento dos envolvidos. Em 2015, mais de 1.700 pessoas participaram de atividades culturais, esportivas e educacionais. Ao todo, foram mais de 51 mil vagas em ações coletivas.

#### MAIS CONHECIMENTO

Outra preocupação do Sírio-Libanês é com o ensino. O Cepe (Centro de Estudo e Pesquisa) nasceu na década de 1970 para incorporar ensino a pesquisa à rotina hospitalar, mas em 1993 isso já não era o suficiente. A iniciativa foi, então, ampliada, e o centro transformado em instituto. Nascia assim o Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesqui-

sa (IEP), criado para aprofundar o conhecimento crítico e reflexivo em saúde e garantir a integração entre teoria e prática. “O objetivo do IEP é contribuir para o desenvolvimento da qualidade assistencial, a incorporação de novas tecnologias e a promoção e o acesso à medicina de ponta por um número cada vez maior de brasileiros”, explica Chapchap.

“Atuamos como difusores do conhecimento relacionado às boas práticas e à gestão na área da saúde”, explica o Dr. Luís Reis, à frente da diretoria de ensino e pesquisa institucional. O IEP conta com programas de residência, pós-graduações lato e stricto sensu, além de realizar diversos cursos e congressos. “A qualidade em assistência médica que oferecemos já é conhecida, e os trabalhos de responsabilidade social são cada dia mais populares. Agora, nossos investimentos em ensino e pesquisa vêm ganhando notoriedade internacional”, conta o diretor. Hoje o IEP mantém 150 artigos científicos publicados em revistas credenciadas e 196 projetos de pesquisas submetidos à diretoria. Em 2015, 270 profissionais fizeram residência médica no IEP, 44 mil pessoas participaram das atividades do Instituto, foram originados nele 105 mil posts destinados a fóruns de discussões científicas on-line e 97 mil alunos e docentes estavam cadastrados no portal do IEP. Nesse ano 7.322 alunos já se matricularam na pós-graduação lato-sensu, 100 alunos passaram pelas aulas de mestrado e doutorado, 338 residentes ocupam as salas de aula e 86 pacientes já foram beneficiados pela pesquisa clínica.

Esses números, aliados à qualidade médica, credenciaram o instituto para passar a compartilhar conhecimento com o restante do país. Com a certificação de hospital de excelência concedida pelo governo federal em 2008, foi atribuído ao Sírio-Libanês o dever de trabalhar em projetos de formação para o Sistema Único de Saúde (SUS) e, em 2009, a parceria foi consolidada com o Ministério da Saúde através da Lei da Nova Filantropia.

#### Resultados de responsabilidade social

**29 mil**  
exames realizados no Ambulatório de Filantropia

**270**  
voluntários nas unidades Bela Vista, Itaim e Brasília (Asa Sul e Lago Sul) e no Hospital Municipal Infantil Menino Jesus

**5.562**  
atendimentos no Ambulatório de Especialidades em Pediatria

**1.700**  
participantes nas atividades do programa Abrace seu Bairro



#### SAÚDE PÚBLICA DE PRIMEIRA

Pelas novas regras, os hospitais de excelência passam a integrar o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS (Proadi-SUS) e a parceria consiste em montar projetos educacionais de incremento à rede pública de saúde em conformidade com as necessidades do país e com as competências da instituição, subdivididos em triênios.

Os recursos obtidos com a isenção fiscal podem ser aplicados em assistência médica, ensino e pesquisa voltados à rede pública. “A regra do Ministério da Saúde é a de que 70% da renúncia fiscal sejam aplicadas em pro-

cessos de formação de profissionais do SUS e 30% podem ser destinados a programas assistenciais, inclusive com o gestor municipal ou estadual, mas a anuência e o recurso pertencem ao Ministério da Saúde”, explica o Dr. Antônio Carlos Onofre de Lira, diretor do Instituto de Responsabilidade Social Sírio-Libanês. Segundo Rogério Caiuby, diretor responsável pelo Proadi-SUS no Hospital Sírio-Libanês, o diferencial é fazer valer toda a aplicação do recurso do PROADI para transformar o SUS. “O que diferencia a responsabilidade social no Sírio-Libanês é atuar com protagonismo e efetividade, estar sempre à

frente nas ações que apoiam e impactam a saúde pública e manter uma gestão que assegure que cada centavo aplicado no SUS seja de fato usado para mais resultados”.

E isso vem sendo feito com sucesso. No primeiro triênio, de 2009 a 2011, foram realizados 28 projetos, e até 2017 serão mais 36. De 2009 a 2014, 20.324 profissionais frequentaram os cursos do IEP desenvolvidos para o SUS e 174 mil pessoas foram atendidas pelo Sírio-Libanês ao lado de instituições parceiras. “Ao todo, quase 50 mil profissionais da rede pública já foram submetidos a nossas capacitações e a expectativa é de

que esses números dobrem para o triênio em andamento”, estima Chapchap.

Dona Adma Jafet se orgulharia. Não só o que ela idealizava como hospital de excelência para a sociedade brasileira se concretizou, mas a missão que ela estabeleceu na reunião de 1921 virou a meta de todos os seus sucessores e se mostra longe de acabar. “O que nos move adiante é fazer sempre mais e melhor, seguindo como modelo a grande liderança que nos antecedeu”, diz Marta Kehdi Schahin, presidente da Sociedade Beneficente de Senhoras Hospital Sírio-Libanês.

#### Como são aprovados os projetos no Proadi-SUS

**Temas Prioritários** Ministério da Saúde (MS) publica portaria com temas prioritários para desenvolvimento de projetos de apoio ao SUS para o triênio

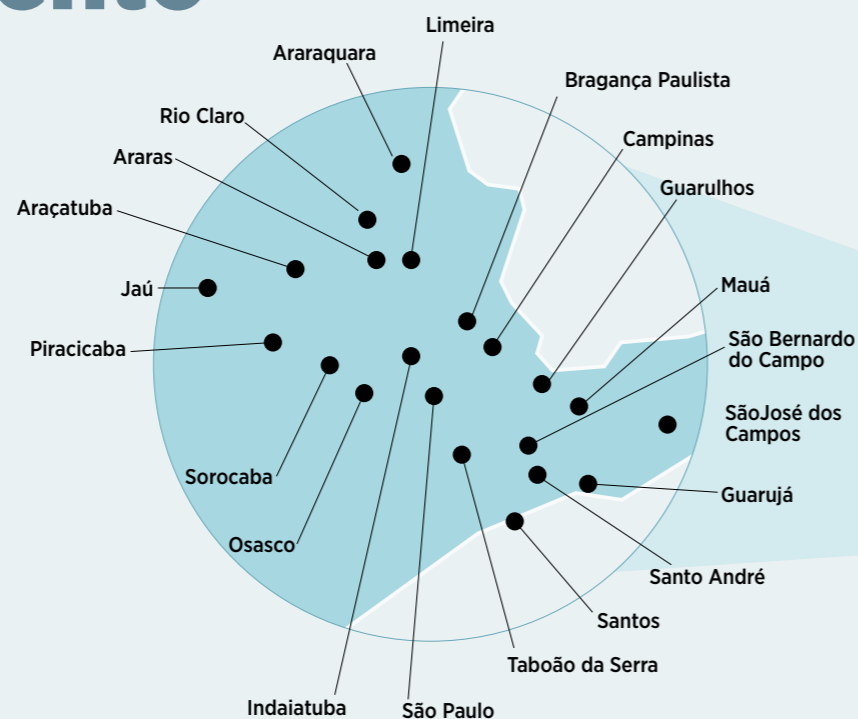
**Hospitais de excelência** Recebem as propostas de projetos demandados pelo MS ou propõem projetos, sempre em sintonia com os temas aprovados

**Comitê de avaliação e gestor** A proposta é avaliada e aprovada pelos Comitês (de Avaliação e Gestor) do MS para elaboração da versão do projeto

**Aprovação e execução dos projetos** Os projetos são aprovados e acompanhados ao longo do triênio pelas áreas técnicas

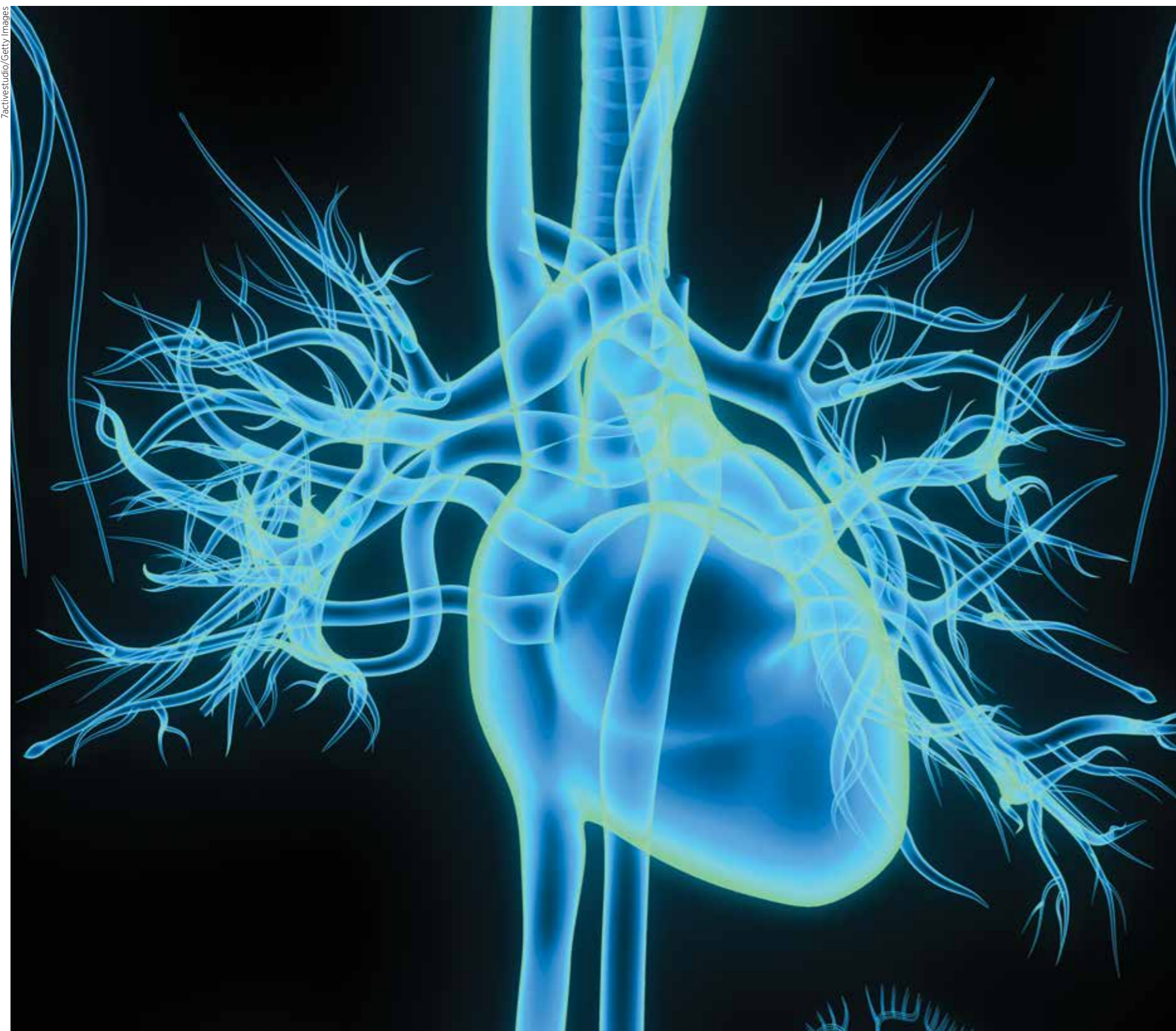
# Compartilhando conhecimento

Projetos sociais do Hospital Sírio-Libanês impactam todas as regiões do Brasil\*



\*Presença em 372 regiões de saúde (Triênio em andamento - 2015 a 2017)





## Bom exemplo Iniciativas que merecem ser copiadas

Em vigor desde 2014, o **projeto Coração Novo** dispõe do que há de mais avançado em técnica e tecnologia médica e gera conhecimento com o objetivo de melhorar a assistência na saúde pública. Na opinião de um dos seus integrantes, Dr. Fabio Biscegli Jatene, diretor do Serviço de Cirurgia Torácica do Instituto do Coração (Incor), iniciativas como essa deveriam ser copiadas por outros hospitais privados. “O Sírio-Libanês está entregando à saúde pública a possibilidade de usar um serviço de alta qualidade que hoje, infelizmente, não se estende a todos os brasileiros. Se outros hospitais seguirem o modelo, mais pessoas vão sair ganhando”, diz.

Outro projeto importante é o **Transplante de Fígado Pediátrico**, criado graças à parceria da instituição com o Ministério da Saúde para a Escola de Transplantes. Sua equipe é pioneira na realização de transplantes intervivos e foi responsável por 56% dos procedimentos com doador vivo no país na última década. “No período foram feitas 479 cirurgias subdivididas entre o nosso centro cirúrgico e o do Hospital AC Camargo. Mais de 90% dos procedimentos cirúrgicos, aqui no HSL, foram feitos com a verba de filantropia. Já no AC Camargo as cirurgias são pelo Sistema Único de Saúde (SUS)”, explica Chapchap, cirurgião de transplante de fígado da equipe. De acordo com ele, assim como nos demais investimentos do Sírio-Libanês em responsabilidade social, o empenho está em diminuir as desigualdades de acesso à medicina de excelência no país. Ambos os projetos têm estágios com hospitais-referência ligados ao SUS em 19 estados. O objetivo é incrementar a captação de órgãos para transplantes, desenvolver novos centros cirúrgicos e melhorar os programas de transplantes de fígado, rim e coração pelo país, além de assegurar o suporte adequado aos transplantados que retornam às cidades de origem.

**A Escola de Transplantes** também prepara médicos de várias regiões do Brasil para prestarem o diagnóstico precoce da doença hepática na infância,

tratamento clínico inicial e acompanhamento em longo prazo. Ao todo, 578 médicos já passaram pelos estágios da escola, que oferece sete cursos nas áreas de apoio ou transplantes. Todos os cursos são dedicados a médicos que já atuam direta ou indiretamente na área e que possam se tornar semeadores do conhecimento adquirido aqui em suas respectivas regiões.

Das instituições que tiveram representantes treinados pelo Sírio-Libanês, três já iniciaram atividades de transplante: Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto (SP) e Santa Casa de Misericórdia de Campo Grande (MS), no transplante de coração; e Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (RS), no transplante de fígado pediátrico.

O **Ambulatório de Filantropia do Hospital Sírio-Libanês** fez mais de duas mil cirurgias mastológicas a pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) em uma década de atuação. As cirurgias incluem reconstrução e simetrização das mamas sempre que preciso. O serviço é destinado inteiramente a pacientes com câncer de mama referenciadas pelo SUS. As pacientes atendidas pelo Ambulatório de Filantropia são tratadas de forma multidisciplinar pelos profissionais do próprio Hospital Sírio-Libanês. As cirurgias acontecem no centro cirúrgico do hospital, proporcionando às pacientes o acesso ao que há de mais avançado em termos de técnica e tecnologia cirúrgicas, como: a radioterapia intraoperatória em dose única, que administra os níveis de radiação direto no alvo do tumor, durante a cirurgia, preservando as regiões da mama não afetadas pelo câncer; o sistema de imagens Faxitron, que possibilita aos cirurgiões localizar e confirmar as lesões não palpáveis e extrair apenas o tecido lesionado pela doença. E, outra técnica de ponta usada nesse atendimento é a adenectomia mamária, que consiste na retirada glandular, preservando a integridade da pele, da aréola e do mamilo. Nos últimos seis anos, cerca de 100 pacientes do SUS foram beneficiadas pelo procedimento.

### Projetos de interesse público no Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa (IEP) – 2012-2014

1

Cíclotron e Desenvolvimento de Projetos de Pesquisa em Imagem Molecular. Prevê reduzir a necessidade de importação de radiofármacos para as unidades de Medicina Nuclear de São Paulo, insumo importante para diagnósticos de imagem molecular e radiofármacos

2

Engenharia de Tecidos Fetais para Tratamento da Má-formação Congênita. Para criar metodologia de bioengenharia a incorporar terapias baseadas em células-tronco

3

Estudo Laboratorial da Pesquisa Nacional de Saúde. Monitorar dados relacionados à prevalência de doenças crônicas não-transmissíveis e em ascensão para contribuir com políticas públicas de prevenção

4

Tratamento Cirúrgico de Pacientes com Parkinson por Meio de Implantes Estereotático de Estimuladores Cerebrais Profundos. Avaliação de eficácia de métodos

5

Tratamento Cirúrgico em Pacientes Diabéticos com Obesidade Grau I. Avaliação da eficácia entre os métodos clínico e cirúrgico



sanjer/Getty Images

### Resultados do Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa (IEP) – 2015

**24 mil**

participantes nas atividades oferecidas

**16**

residências em áreas da saúde, abrangendo 270 residentes

**150**

artigos científicos publicados em periódicos científicos nacionais e internacionais

**97 mil**

alunos e docentes cadastrados no portal de ensino do IEP

**105 mil**

posts nos fóruns de discussões on-line

# Cuidado conscientização

A secretária de saúde de Petrolina, município de Pernambuco, conta como um curso do IEP contribuiu para a redução da mortalidade infantil na região

**L**úcia Cristina Giesta Soares nasceu em Valença, no estado do Rio de Janeiro. Cirurgiã-dentista de formação, desde 2010 trabalha como secretária de saúde do município pernambucano de Petrolina. Nesse cargo, participou de vários cursos de gestão voltados à rede pública e ministrados pelo Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa (IEP) em parceria com o Ministério da Saúde. Indicada três vezes ao prêmio de Qualidade em Excelência na Saúde Pública como gestora de destaque, ela sabe do que está falando.

O curso de Gestão de Atenção à Saúde do IEP foi muito importante pelo conteúdo e pela troca de ideias que proporcionou. Ao reunir pessoas de todo o Brasil em um mesmo lugar, o IEP permitiu que tivéssemos acesso a problemas e soluções muito diversos. Aprendemos a dividir as dificuldades e a compartilhar as boas experiências.

Foi muito interessante trabalhar com a metodologia de projeto do aplicativo. Em nossa região (nordeste brasileiro) temos uma fragilidade grande, que é a mortalidade infantil. Em Petrolina foi possível aplicar um projeto-piloto dentro da metodologia de projeto aplicativo com a qual trabalhamos no IEP e acentuar os cuidados com as gestantes, puérperas e com as crianças menores de um ano. Isso promoveu impactos significativos

na redução da mortalidade infantil local.

Criamos o projeto-piloto através do programa Anjo da Guarda, projeto que prevê maior atenção às gestantes. Atualmente, todas as mulheres grávidas do município estão cadastradas no Anjo da Guarda. As unidades de saúde passaram a funcionar além do horário normal para atender as gestantes e agora abrem também aos sábados somente para fazer o pré-natal, pois as mães que trabalham na agricultura não conseguiam ir ao médico durante a semana.

O atendimento à gestante passou a incluir uma conversa multidisciplinar com psicólogo, nutricionista, enfermeiros e médicos, potencializando o pré-natal, dando também um caráter educativo ao mesmo. Parte da mortalidade infantil e do descaso



Hospital Sírio-Libanês

com o pré-natal está atrelada à falta de informação. Ao detectarmos isso, passamos a combater o problema. Há também um grupo de enfermeiras obstetras que atuam em parceria com o SAMU. Elas estão disponíveis 24 horas para atender as gestantes cadastradas no programa em caso de qualquer intercorrência. São aptas a esclarecer dúvidas por telefone, seguir com uma ambulância do Anjo da Guarda para a casa da gestante ou, se for o caso, encaminhar a mulher para o hospital de referência materno-infantil.

Nesse hospital há um terceiro eixo do programa, o registro de todas as entradas de menores de um ano, puérperas e gestantes. Essa pessoa entra em contato com a Unidade Básica de Saúde regional de referência do paciente em questão para que a

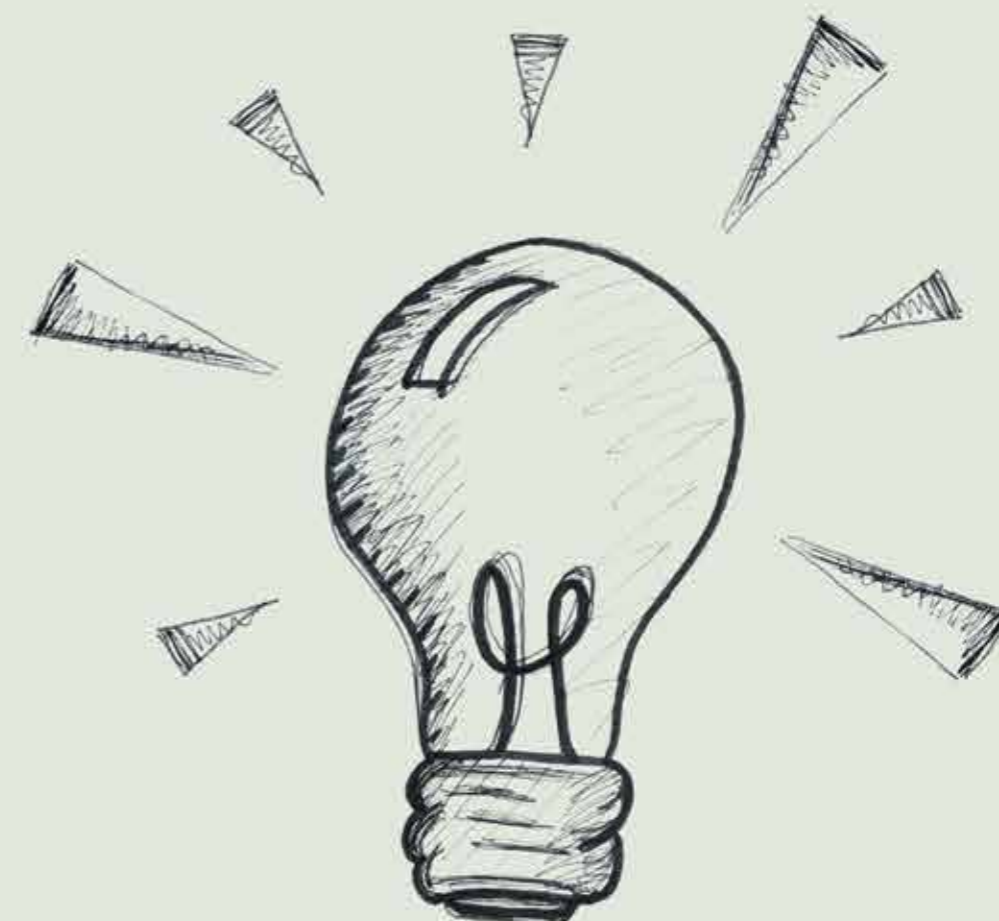
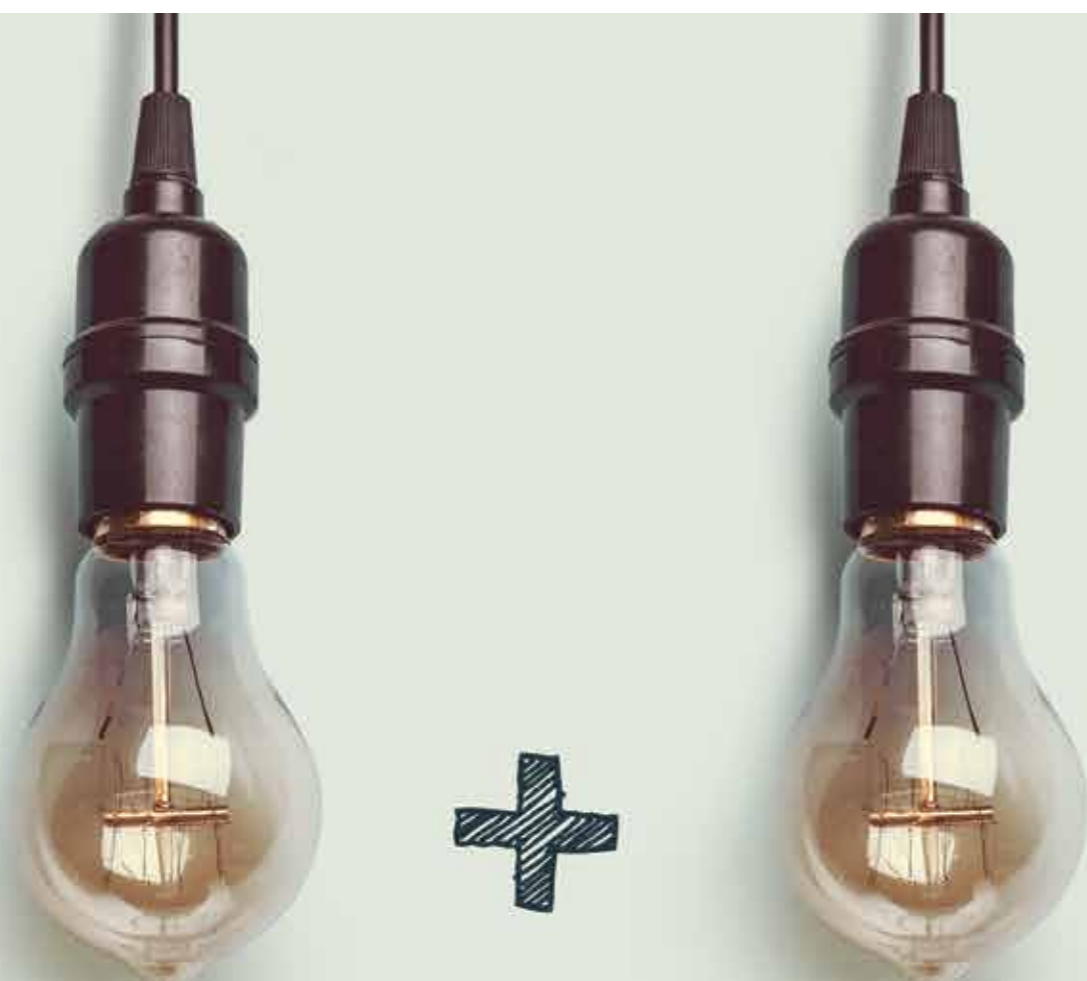
equipe tome conhecimento e dê sequência de atendimento em domicílio para o problema apresentado no hospital.

Um quarto eixo é a cesta-alimentação, destinada às regiões mais carentes de Petrolina, que reúne os alimentos mais saudáveis para a gestante. A condição para obtê-la é estar cadastrada ao programa e não faltar às consultas de pré-natal. Quando o bebê nasce, se a mãe continuar a amamentá-lo com leite materno por seis meses terá direito a continuar recebendo a cesta.

Com essas medidas simples já reduzimos os bebês prematuros e aumentamos gestações a termo. As crianças também têm apresentado qualidade de vida melhor e os hospitais e unidades de terapias intensivas estão mais vazios no município.

Esse programa tem cerca de seis meses, ainda não temos os impactos diretos calculados, mas já observamos resultados de forma geral, inclusive no que diz respeito ao envolvimento de profissionais e pacientes. Cito um exemplo: uma infecção urinária em gestante, cujo tratamento era suspenso pela paciente assim que os sintomas paravam, o que podia fazer com que o problema se agravasse mais para frente, hoje é tratada com maior seriedade tanto pela paciente quanto pela equipe que a trata.

A mortalidade infantil em Petrolina era de 26 recém-nascidos para cada mil bebês em 2006; hoje esse número caiu para 15 em cada mil nascidos vivos. Imaginamos que parte dessa redução seja fruto desse trabalho de cuidado e conscientização.



# Uma parceria a serviço da

O Hospital Sírio-Libanês transfere às unidades públicas expertise

# saúde pública

nas áreas de gestão em saúde, medicina e tecnologia

**E**m 2008 nasce o Instituto de Responsabilidade Social Sírio-Libanês (IRSSL), outra ramificação do hospital criada para cumprir sua missão de retornar à sociedade a acolhida obtida pelos imigrantes sírio-libaneses no final do século 19. Inteiramente voltado aos pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS), ele é financiado pelo governo paulista, mas a gestão e a responsabilidade são do Sírio-Libanês. “Atuamos nos hospitais públicos, que gerimos e aos quais transferimos conhecimento nas áreas de gestão em saúde, medicina e tecnologia, sem nenhum fim lucrativo. Essa é uma das formas de cumprirmos a missão que nos foi destinada, a de retribuir a acolhida aos imigrantes, atendendo pacientes de todas as camadas sociais”, explica o Dr. Paulo Chapchap, CEO do Sírio-Libanês.

Uma organização social credenciada e focada em parcerias público-privadas na área da saúde, o IRSSL é hoje responsável pela manutenção e gestão de três hospitais públicos, um ambulatório e um serviço de reabilitação das redes municipal e estadual de São Paulo. Estão sob seu guarda-chuva o Hospital Municipal Infantil Menino Jesus, em contrato firmado com a Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. Além dele, as instituições estaduais Hospital Geral de Grajaú; Hospital Regional de Jundiaí; Ambulatório Médico de Especialidades (AME) Dra. Maria Cristina Cury e a Unidade do Serviço de Reabilitação – Rede Lucy Montoro, esta na cidade de Mogi-Mirim.

Em todos eles, o modelo administrativo prioriza a eficiência de resultados assistenciais, o atendimento humanizado e a transparência na prestação de contas. “Nosso objetivo é administrar as unidades públicas a fim de transferir os conhecimentos acumulados em gestão e saúde para os hospitais públicos, garantindo mais qualidade à saúde pública e contribuindo para torná-la mais

ágil e eficiente”, explica o Dr. Antônio Carlos Onofre de Lira, diretor-geral do IRSSL.

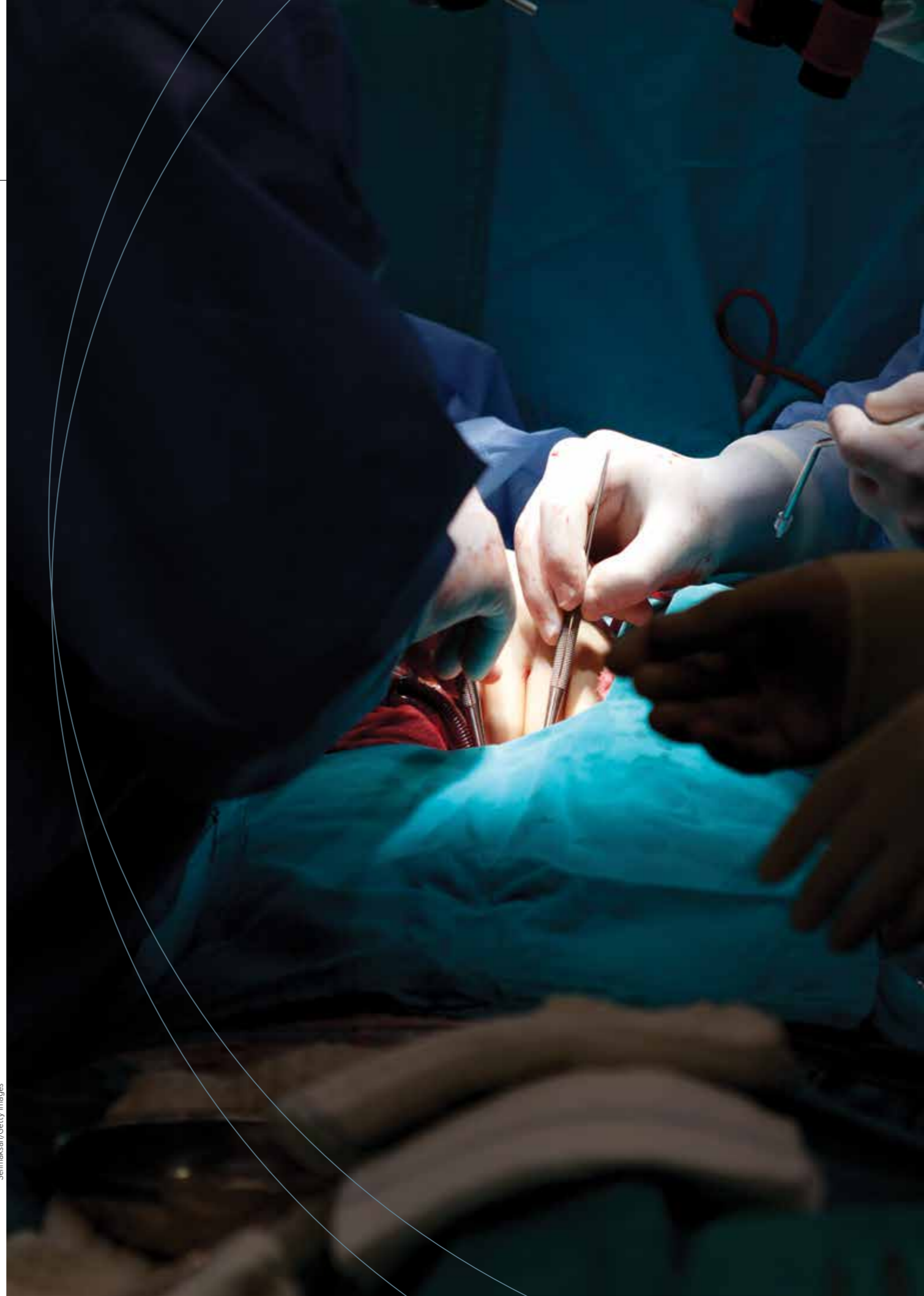
#### BOM EXEMPLO

Primeiro hospital a fechar parceria público-privada com o Sírio-Libanês, o Menino Jesus é hoje considerado um bom exemplo do que pode render esse tipo de empreitada. Desde o início da nova gestão, a instituição se tornou referência no atendimento pediátrico de más-formações congênitas, como fissuras labiopalatais, displasia congênita do quadril e pé torto congênito, megacólon e atresia de esôfago. Além disso, sua UTI pediátrica passou recentemente por uma reforma, incluindo a instalação de ar condicionado e equipamentos de última geração, colocando-a entre as mais avançadas do Brasil.

O Serviço de Reabilitação Lucy Montoro é outro exemplo de sucesso da parceria entre o poder público e o IRSSL. Lá, pacientes com deficiência física e restrições de mobilidade recebem tratamento de ponta para reabilitação. O mesmo ocorre no Hospital Geral do Grajaú, que teve seu pronto-socorro reformado – uma obra avidamente aguardada pela população que busca auxílio no lugar. A instituição também recebeu uma nova sala de hemodiálise e a abertura de mais 14 leitos de UTI. Já o AME Dra. Maria Cristina Cury, no bairro de Interlagos, recebeu uma plataforma elevatória para melhorar a acessibilidade e a segurança dos pacientes.

Para Chapchap, o futuro do Sírio-Libanês continuará atrelado às parcerias com o estado e à contribuição com o SUS. “Nossa meta é continuar ampliando as plataformas de ensino à distância e consolidar as parcerias público-privadas, entregando nossas expertises em gestão e em conhecimento e cumprindo nossa missão de ajudar a sociedade a ter acesso a cuidados médicos de qualidade”, afirma.

Selimaksan/Getty Images



#### Como funciona

O contrato de gestão de uma Organização Social de Saúde (OS) segue premissas que asseguram transparência às parcerias público-privadas. Só podem participar instituições reconhecidas pública e juridicamente como de saúde, que sejam sem fins lucrativos e tenham experiência comprovada de gestão de excelência no segmento. As instituições geridas pelo Hospital Sírio-Libanês cumprem esses requisitos.

Alguns benefícios recentes dessa parceria:

##### HOSPITAL INFANTIL MENINO JESUS

- Reforma da UTI pediátrica, incluindo a instalação de ar condicionado e equipamentos de última geração

##### SERVIÇO DE REABILITAÇÃO LUCY MONTORO

- tratamento de ponta para reabilitação de pacientes com deficiência física

##### HOSPITAL GERAL DO GRAJAÚ

- reforma do pronto-socorro
- nova sala de hemodiálise
- abertura de 14 leitos na UTI adulto

##### AME DRA. MARI CRISTINA CURY

- construção de uma plataforma para o acesso dos pacientes

# Guardiãs de um ideal

O papel da Sociedade Beneficente de Senhoras Hospital Sírio-Libanês é levar o sonho a diante, mantendo a instituição dentro de sua missão e de seus valores

**R**etribuir a generosidade da acolhida aos imigrantes foi o sentimento que moveu dona Adma Jafet a abrir sua casa para 27 senhoras das comunidades sírio e libanesa de São Paulo em 28 de novembro de 1921. O objetivo da reunião era criar um hospital “digno da grandeza da cidade”, e que atendesse a todas as classes sociais, sem distinção. A primeira doação para a obra foi feita nesse encontro, e somava 200 contos de réis. A oferta inaugurava o livro de ouro, que desde então passou a registrar os recursos obtidos pelas senhoras. Três dias depois foi fundada, oficialmente, a Sociedade Beneficente de Senhoras Hospital Sírio-Libanês (SBSHSL). O grupo então partiu para a ação: recrutou voluntários, organizou eventos e visitou escritórios de empresários para conseguir donativos. Graças a esse esforço seriam angariados 429.750 contos de réis em apenas



**SOCIEDADE BENEFICENTE DE SENHORAS:** das pioneiras, que participaram da inauguração do Hospital Sírio-Libanês na década de 1960, à formação atual, que dá continuidade à missão





**EMPREENDEDORISMO:** para a presidente da SBSHSL, Marta Kehdi Schahin, as duas primeiras gerações das senhoras que compunham a sociedade beneficente eram visionárias

quinze dias. A soma foi mais que suficiente para a compra do terreno onde está construído o bloco A, no bairro da Bela Vista, que foi adquirido dois anos depois do encontro (1923) por 350.000 contos de réis.

Desde a primeira reunião a missão do hospital tinha agradecimento e retribuição implícitos em sua missão. “De lá para cá há grandes doadores a agradecer, mas não somente isso, há muita dedicação e muito carinho também; de cada colaborador, de cada voluntário e de cada pessoa que se dedica um pouco mais a cada dia para cuidar melhor dos pacientes”, afirma Marta Kehdi Schahin, presidente da Sociedade Beneficente de Senhoras.

A Segunda Guerra Mundial (1939-1945) atrasaria um pouco a abertura do hospital, pois o governo do estado reivindicou o uso do prédio para uma Escola de Cadetes. Só anos mais tarde o projeto seria retomado. As obras de readequação à ideia original foram iniciadas em 1959, com dona Violeta Jafet à frente da Sociedade Beneficente de Senhoras, e o professor-doutor Daher Elias Cutait como membro do conselho técnico-administrativo e, em breve futuro, diretor clínico. Mais uma vez as senhoras se organizaram para arrecadar o dinheiro necessário

junto à comunidade. Foram retomadas as campanhas de visitas a empresários e até carnês foram criados para as doações mensais. O trabalho de formiguinha não cessava e, em 8 de maio de 1959, numa espécie de leilão de generosidade no Dia das Mães, a colônia sírio-libanesa levantou mais de 500 mil cruzeiros para as obras de reabertura do hospital.

#### ESTRUTURA DE PONTA

Graças a esse esforço coletivo, o hospital começou a funcionar parcialmente em 1961 e, quatro anos depois, foi possível inaugurar o bloco A, o casarão branco que ainda hoje compõe a fachada do complexo hospitalar Bela Vista. “A inauguração foi o fruto do empreendedorismo das duas primeiras gerações pioneiras e visionárias das senhoras sírio-libanesas que compunham a Sociedade Beneficente de então”, diz a presidente.

Mal a faixa de inauguração havia sido cortada e o bloco A já passava de 35 para 60 leitos, ao mesmo tempo em que uma nova campanha de arrecadação era iniciada para erguer um novo prédio e as senhoras seguiam em busca de fundos para a atualização dos equipamentos e para as novas obras, enquanto o professor-doutor Daher garantia a estrutura médica de ponta.

Em 1971, inaugurando o pioneirismo da instituição na incorporação de novas tecnologias, o hospital abriria a primeira Unidade de Terapia Intensiva do país, ideia do professor-doutor Daher prontamente incorporada pela Sociedade de Senhoras, que lhe deram carta branca. Todos os equipamentos para essa UTI foram importados dos Estados Unidos. Na sequência, foi criada também a Unidade Semiintensiva, o meio do caminho entre a UTI e o quarto comum. Em 1972, estava pronto o bloco B. E, no térreo do novo prédio ficava o primeiro serviço de radioterapia do país a funcionar com um acelerador linear. O

+
 Quinze dias depois de lançar à comunidade a ideia de inaugurar um hospital de excelência para os brasileiros, as senhoras da SBSHSL já reuniam soma mais do que suficiente para a compra do terreno da Bela Vista



**SONHO:** na liderança da Sociedade de Senhoras, Dulce Antonia Camasmie Abdalla e Vera Jafet Kehdi mantêm vivo o ideal do hospital

Sírio-Libanês se consolidava, assim, como referência em alta complexidade.

No final da década de 1970 surgiu a necessidade de mais um prédio. Dessa vez, as Senhoras contaram com a ajuda de uma campanha publicitária para angariar fundos. Como resultado, mais uma vez milhares de contribuições ajudaram a subir o bloco C, que foi inaugurado em 1992 com o novo conceito de hospital-hotel. Nesse bloco foram implantadas as unidades de pediatria, cardiologia, transplantes de órgãos e tecidos e um novo e mais completo centro cirúrgico. Em 1998 nascia o setor

de oncologia, que seria o melhor do país. “Por tudo isso, quando penso no hospital, penso em doação”, diz Vera Jafet Kehdi, 2ª vice-presidente da Sociedade Beneficente de Senhoras.

Em 2014 a arrecadação ultrapassou os 40 milhões de reais e São Paulo recebia de presente as novas torres, que eram o protótipo do hospital do futuro. “Talvez o sonho de dona Adma não chegasse a tanto, mas isso apenas aumenta ainda mais nossa responsabilidade”, diz Dulce Antonia Camasmie Abdalla, 1ª vice-presidente.

Os recém-inaugurados blocos D e E de-

ram ao complexo hospitalar Bela Vista a dimensão de 155 mil metros quadrados, 600 leitos, novos centros cirúrgicos, UTIs equipadas com tecnologia de ponta e focada na alta complexidade. “Nossa Sociedade nasceu como gratidão, reconhecimento. Esta é a essência do hospital. Assim, é natural que essa mistura de sentimentos, trazida da Sociedade Beneficente de Senhoras desde sua origem, permeie nossa instituição e seja devolvida à sociedade como preconizava dona Adma: com um hospital digno da grandeza de São Paulo”, conclui a presidente.



### As pioneiras

A primeira diretoria e as fundadoras da Sociedade Beneficente de Senhoras Hospital Sírio-Libanês

**Presidente** Violeta Basilio Jafet

**1ª vice-presidente** Salma Saigh Calfat

**2ª vice-presidente** Evelina Taufi Maluf Haidar

**Secretária-geral** Nelly Nassif Alasmar

**1ª Secretária** Alice Zaidan

**2ª Secretária** Lilian Sabbaga Mahfuz

**Tesoureira-geral** Florinda Lotaif Schahin

**1ª Tesoureira** Amalin Lutfalla

**2ª Tesoureira** Leila Tamer Camasmie

**Diretora do Patrimônio** Violeta Zarzur Fakhoury

**Diretora do Patrimônio** Magnólia Chohfi Atallah

**Diretora Social** Victoria Schahin Abdalla

### Antecessoras

Presidiram anteriormente a Sociedade Beneficente de Senhoras Hospital Sírio-Libanês

**Presidente** Ivette Rizkallah (2006-2012)

**Presidente** Vivian Abdalla Hannud (2012-2015)

### Diretoria atual

Composta por 16 senhoras, o Conselho Diretor tem por objetivo aplicar a missão e os valores em que a Sociedade acredita, fazendo com que eles estejam presentes no dia a dia da instituição. As diretoras também participam das discussões de planejamento estratégico, de orçamento e de definições dos regimentos internos, entre outras atividades

#### GESTÃO 2015-2018

**Presidente Honorária** Dona Violeta Basilio Jafet

**Presidente** Marta Kehdi Schahin

**1ª Vice-Presidente** Dulce Antonia Camasmie Abdalla

**2ª Vice-Presidente** Vera Jafet Kehdi

**Secretária Geral** Georgia Abdalla Hannud

**1ª Secretária** Leda Yazbek Sabbagh

**Tesoureira Geral** Maria Helena Andraus Cintra

**1ª Tesoureira** Claudia Chohfi

**2ª Tesoureira** Renata Rizkallah

**Diretora de Patrimônio** Cecília E. Cassab Cutait

**Diretora de Sede** Eliane Cury Nahas

**Diretora Social e de Eventos** Sandra Sarruf Chohfi

**Diretora Social e de Eventos** Marilena Camasmie Razuk

**Diretora de Relações Públicas e Divulgação** Sylvia Suriani Sabie

**Diretora de Ações Sociais** Edith Jafet Cestari

**Diretora de Ações Sociais** Maria Angela Atallah

**Diretora de Voluntariado** Angela Haidar Chede



# Conhecimento sem fronteiras

Fala sobre o ideal e retribuição  
à sociedade brasileira como norte  
das ações do Hospital Sírio-Libanês  
nesses 95 anos



**D**iretor geral - CEO e diretor do programa de transplantes de fígado do Hospital Sirio-Libanês, Dr. Paulo Chapchap acumula 40 anos de trabalho na instituição. Também atua como pró-reitor de cursos de pós-graduação stricto-sensu ministrados pelo Instituto de Ensino e Pesquisa Sirio-Libanês (IEP), do qual é presidente do conselho. Além disso, integra o Conselho Curador da Fundação Nacional de Qualidade. É formado em medicina pela Universidade de São Paulo (USP), foi bolsista de pesquisas e professor-assistente visitante do departamento de transplante de fígado da Universidade de Pittsburgh, nos Estados Unidos, nos anos de 1986 e 1987. É doutor em clínica cirúrgica pela Faculdade de Medicina da USP. Sua missão no Sirio-Libanês é dar continuidade aos projetos sociais e ao crescimento sustentado do hospital, que dobrou de tamanho após a abertura das novas torres no complexo da Bela Vista.

**Como é estar à frente de uma instituição filantrópica cada vez mais atenta ao conceito de responsabilidade social?**

Do ponto de vista pessoal, vejo como uma oportunidade diminuir a desigualdade no acesso a uma saúde de excelência e cumprir com um dos meus papéis de cidadão.

Do ponto de vista profissional, assumo o desafio de dar continuidade ao crescimento sustentado do hospital, uma instituição que une excelência médica, assistencial e tecnológica, focada em conhecer cada vez mais seus pacientes para cuidar cada vez melhor. Desde sua fundação, o HSL investe continuamente na valorização do corpo clínico, no treinamento de seus profissionais e na modernização de sua estrutura, a fim de beneficiar nossos pacientes.

**O Hospital Sirio-libanês nasceu do ideal de retribuição. Como esse ideal evoluiu nos últimos 95 anos?**

O Hospital Sirio-libanês nasceu para acolher a todos, sem distinção de classe social. Esse sentimento ainda nos norteia.

O Brasil desenvolveu, no final do século XIX e começo do século XX, uma política de estímulo à imigração de várias partes do mundo com a vinda de espanhóis, italianos, portugueses, alemães, sírios, libaneses e, mais tarde, japoneses, poloneses, ucranianos, armênios e outros. Esses imigrantes vieram principalmente para São Paulo, atraídos pela cultura do café. E a acolhida do brasileiro foi notável, em comparação a outros lugares onde houve movimentos semelhantes. O Brasil ofereceu grandes facilidades para a instalação dessas pessoas. Os imigrantes, que saíam de uma situação muitas vezes instável e que obtinham no Brasil segurança econômica e boas condições de trabalho, desenvolveram o sentimento de gratidão e criaram instituições de retribuição. Assim surgiram as várias instituições criadas por colônias de imigrantes nas áreas de saúde e educação, setores que eram carentes no país. Eram instituições baseadas em um projeto de sociedade mais igualitária e justa.

**Como o Hospital é acessível a todas as classes sociais?**

Com a estrutura atual, o Sirio-libanês atende pessoas que podem custear seus próprios

tratamentos, e isso gera recursos que por meio do Instituto de Ensino e Pesquisa (IEP) e do Instituto de Responsabilidade Social Sirio-Libanês (IRSSL) conseguem levar conhecimento para o atendimento de pacientes vindos do Sistema Único de Saúde (SUS). Há projetos do Instituto de Ensino e Pesquisa, em parceria com o Ministério da Saúde, dedicados a compartilhar conhecimento com profissionais do SUS de várias partes do Brasil. Entre 2009 e 2014, equipes do Sirio-libanês atenderam mais de 174 mil pacientes via SUS, parte em nossas instalações e parte em hospitais públicos parceiros.

**Qual é o papel do Instituto de Responsabilidade Social Sirio-libanês?**

Nosso Instituto nasceu para gerir equipamentos dedicados à saúde pública. Atualmente, 100% do atendimento é dedicado a

pacientes do SUS. O financiamento é estatal, mas a gestão e a responsabilidade sobre o funcionamento e a qualidade dos serviços são nossas. Atuamos nesses hospitais e ambulatórios públicos parceiros, transferindo nossos conhecimentos nas áreas de gestão em saúde, medicina e tecnologia como uma das formas de cumprir a missão que nos foi destinada: retribuir a acolhida aos imigrantes, atendendo pacientes de todas as camadas sociais.

**Qual é o impacto dos projetos de responsabilidade social do Hospital Sirio-libanês no Brasil?**

Há registro de impacto de nossos projetos educacionais e assistenciais em mais de 300 regiões de saúde pelo país. A meta é ampliar continuamente os nossos cursos dedicados aos profissionais do Sistema Único

**+** Entre 2009 e 2014, equipes do Sirio-libanês atenderam mais de 174 mil pacientes via SUS, parte em nossas instalações e parte em hospitais públicos parceiros.

de Saúde, que são totalmente gratuitos para o participante, pois são financiados com recursos de renúncia fiscal, bem como os projetos assistenciais. Quanto maior for o HSL, mais projetos em busca de uma sociedade mais igualitária, serão realizados aumentando o acesso à saúde de qualidade para todos os cidadãos brasileiros.

**Do ponto de vista de ensino e pesquisa o que a comunidade pode esperar?**

Hoje, mantemos uma produção científica sólida com centenas de trabalhos publica-

dos. Só em 2016 foram 150 trabalhos publicados em revistas científicas e 196 projetos de pesquisa submetidos à diretoria do Instituto de Ensino e Pesquisa. Todos os nossos trabalhos têm foco em assistência e podem propiciar acesso a novas drogas e tecnologias ainda em investigação. Em um futuro breve, esses estudos podem oferecer novas perspectivas no tratamento de algumas doenças, uma conquista ímpar a todos. Pela pesquisa, a devolução à sociedade se dá em âmbito internacional, pois o conhecimento não tem fronteiras.



Hospital Sirio-Libanês

**G**osto de brincar que, se o Império Romano existisse nos dias atuais, o uso de escadarias seria banido de todas as construções feitas no período.

Embora os degraus nos templos e palácios fossem considerados normais para um povo cuja expectativa de vida girava em torno de 33 anos, hoje eles trariam inúmeras dificuldades de locomoção para uma população mundial que vive, em média, até os 71 anos.

Essa revolução etária vem sendo acompanhada por uma transformação no modo como enxergamos o sistema de saúde. Não deixaremos de tratar doenças, mas procuraremos preveni-las, tornando a atual geração uma das mais bem preparadas para envelhecer com qualidade de vida. O hospital tradicional, no formato em que o conhecemos, com internações constantes, não sobreviverá ao futuro. E isso é uma boa notícia. As filas de espera, o desencontro de informações nos arquivos médicos e as admissões em casos de menor gravidade permanecerão, em breve, ao passado.

Dentro de poucos anos haverá mais microcirurgias e outras intervenções menos invasivas que as operações atuais; haverá prontuários únicos, envio de dados por meio de sensores e telemedicina e o uso de inteligência artificial para organizar os sistemas de saúde. O antes e o depois serão mais importantes do que a internação em si, ou seja, a assessoria ao paciente será na assistência primária (no pronto-socorro, por exemplo) ou quaternária, trabalhando para

melhorar a qualidade de vida em problemas pontuais, como a mobilidade.

Mas para realizar esse cenário, os hospitais terão que ampliar a tecnologia de atendimento – ou a “tecnologia do acolhimento”, como prefiro chamá-la – e a transparência de seus dados. Os pacientes terão posse virtual de seus exames e históricos de saúde, podendo repassá-los ao médico que escolherem em qualquer lugar do mundo. A comunicação será protagonista nessa empreitada. Uma enorme quantidade de informação – inclusive no nível celular e molecular – será correlacionada com dados médicos e utilizada em favor de cada indivíduo.

Em suma: as pessoas vão se apropriar do próprio corpo e poderão cuidar melhor

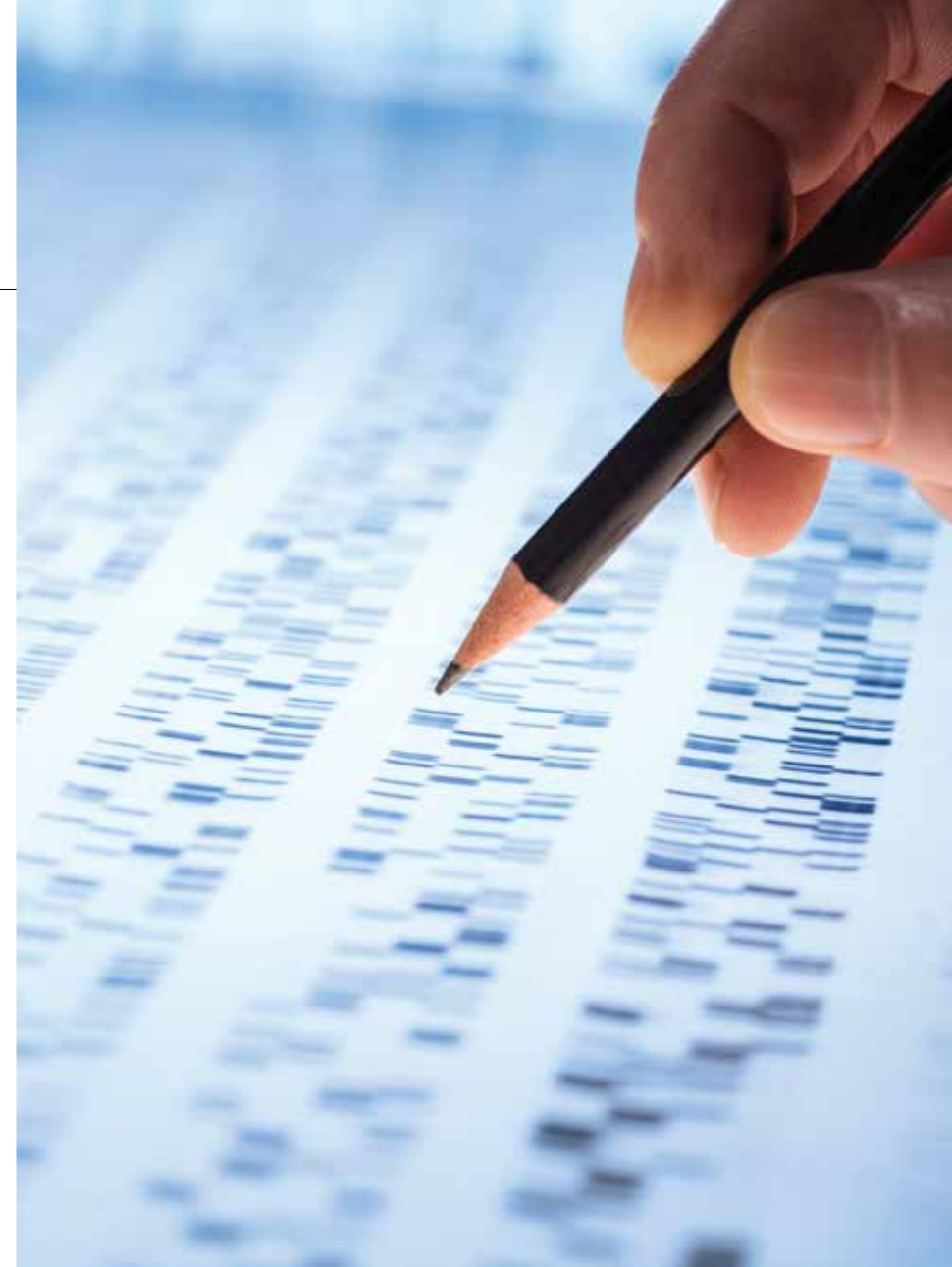
de si mesmas sem a presença física de um médico ou a necessidade de estar em um ambiente hospitalar. Se olharmos com atenção, veremos que isso já está acontecendo. Hoje os pacientes já chegam à consulta médica com uma base de informações sobre a doença que supõem ter. Embora ainda não tenham aprendido a filtrar todos os dados que uma simples busca na internet apresenta, não podemos negar que a rede é, hoje, uma importante fonte de informação.

#### O FIM DAS LISTAS DE ESPERA

Desde a década de 1990, com o início dos estudos sobre o genoma humano, conseguimos compreender melhor as doenças genéticas e desenvolver novos tratamentos e medi-

# “O HOSPITAL TRADICIONAL NÃO SOBREVIVERÁ AO FUTURO”

O aumento da expectativa de vida vem provocando uma revolução na maneira de pensar a saúde no mundo – e isso, acreditem, é uma boa notícia



SusanneB/Getty Images

#### EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Esse novo modelo de medicina é particularmente fundamental para uma população que tende a envelhecer, como a brasileira. Estima-se que, até 2025, 31,8 milhões de brasileiros terão mais de 60 anos – o que deve causar um impacto direto nos sistemas de saúde pública e previdenciária do país. Se em 1950 40% das mortes no Brasil eram causadas por doenças infecciosas e apenas 10% por doenças cardíacas, hoje esse quadro se reverteu: doenças infecciosas representam apenas 5% dos óbitos, enquanto as cardiovasculares passaram a representar mais de 40%.

Nesse novo paradigma, os cuidados médicos e mesmo os estudos científicos passarão a priorizar o tratamento de doenças não transmissíveis que causam problemas crônicos, como dificuldade de mobilidade, doenças cardiovasculares, dores constantes e perda de capacidade mental. Para acompanhar essas mudanças na sociedade, os hospitais precisarão tratar a velhice com uma equipe multidisciplinar.

O Sírio-Libanês já está se preparando para esse futuro ao colocar em seu planejamento uma unidade especial para cuidar apenas de idosos. A ideia é focar cada vez mais em atividades que possibilitem um envelhecimento com mais qualidade e um tratamento com mais acolhimento. As equipes dessa unidade passarão mais tempo com seus pacientes, o que lhes permitirá analisar cada quadro e ver quais as necessidades de cada indivíduo.

O hospital do futuro vai buscar resultados clínicos, não apenas volume de atendimento ou de internação. Vai querer curar ou melhorar a qualidade de vida das pessoas, não apenas realizar algum procedimento. A ideia é integrar totalmente o hospital ao sistema de saúde para poder acompanhar os pacientes e melhorar a qualidade de vida dos mesmos. É a isso que chamamos de tecnologia de atenção.

**Dr. Antonio Eduardo Antonietto Junior**, clínica médica, CRM 42.405

# MELHOR AIDADA CADA VIA

Ao longo de seus 95 anos, o Hospital Sírio-Libanês passou por grandes e importantes mudanças, tendo em vista um único objetivo: oferecer ao público instalações que permitam o atendimento ágil e eficaz em qualquer situação



Hospital Sírio-Libanês

## UM HOSPITAL À ALTURA DE SÃO PAULO

**S**e o Hospital Sírio-Libanês é hoje centro de referência mundial, isso se deve a um longo caminho percorrido. Tudo começou em 28 de novembro de 1921, quando 27 senhoras das colônias síria e libanesa de São Paulo se encontraram na casa de dona Adma Jafet. No centro da discussão havia um desejo em comum: construir um hospital à altura de São Paulo para retribuir a hospitalidade da cidade aos imigrantes. Realizar o sonho não foi fácil. Foi preciso levantar recursos, algo complicado pela eclosão da Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Só em 15 de agosto de 1965 o bloco A seria oficialmente inaugurado. De lá para cá, o Sírio-Libanês não parou de crescer. Em 1972 foi inaugurado o bloco B e, vinte anos depois, o bloco C, este com 40 mil m<sup>2</sup>, 20 andares e composto de áreas de internação, centro de diagnósticos, heliponto, restaurantes e outras instalações. Em 2015 foram entregues duas novas torres – uma no bloco D e outra na rua Barata Ribeiro. Ambas contabilizam 85 mil m<sup>2</sup> de área útil dedicados ao cuidado com a saúde. O Hospital Sírio-Libanês tem hoje uma área de aproximadamente 155 mil m<sup>2</sup> no bairro da Bela Vista, em São Paulo, onde recebe mais de 120 mil pacientes todos os anos. Só na capital paulista atende cerca de 40 especialidades e conta com 466 leitos. Um grande programa de expansão, que já entrou em sua etapa final, fará com que essa capacidade chegue a 710 leitos ainda em 2016.



Hospital Sírio-Libanês

## SAINDO SEMPRE NA FRENTE

O Sírio-Libanês foi o primeiro hospital brasileiro a implantar uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) em 1971. Na época, não havia intensivistas no país e pouco se sabia das respostas do organismo às doenças graves. Os equipamentos substitutos das funções dos órgãos eram limitados, e os medicamentos e recursos de monitoração de sinais vitais, escassos. Com isso, a mortalidade dos pacientes internados era muito alta. Com a importação de know how e equipamentos dos Estados Unidos sob a orientação do Dr. Daher Cutait, a situação melhorou. Reunindo em um mesmo local profissionais preparados e recursos tecnológicos avançados, hoje é possível oferecer o melhor atendimento aos pacientes. Atualmente, vários médicos se dedicam à terapia intensiva. No Sírio-Libanês há inclusive subespecialidades na área para o cuidado dos pacientes graves, como o neurointensivismo e o cardiointensivismo. O controle da dor é uma preocupação constante. A fim de garantir qualidade de vida, os que foram operados ou sofreram traumas severos e utilizam ventiladores mecânicos recebem, além dos analgésicos, medicamentos para garantir o máximo conforto possível. O Serviço de Voluntariado é outra novidade popular e está à disposição para prestar assistência aos familiares dos internados. A UTI geral possui hoje 40 leitos e, a coronariana, 45.



Hospital Sírio-Libanês

## ENSINO E PESQUISA ALIADOS À ASSISTÊNCIA

A expansão do hospital sempre esteve apoiada em excelência em saúde, calor humano e constante modernização. Tão logo se consolidou como hospital de alta complexidade, a atenção da diretoria – então sob os cuidados de dona Violeta Jafet à frente da Sociedade de Senhoras e do dr. Daher Cutait na Diretoria Clínica –, se voltou para o ensino e pesquisa. Foi inaugurado o Centro de Estudos e Pesquisa (Cepe) em 1978 com o objetivo de crescer sem perder a ligação com o academicismo. Em 2003, o Cepe virou Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa (IEP) para, nas palavras de seu diretor, o Dr. Luís Lima Reis, “continuar com a premissa da instituição de optar por projetos de pesquisa que tenham clara aplicabilidade na área assistencial”. Hoje o IEP mantém uma produção científica consistente, com dezenas de trabalhos publicados. Em 2015 foram 150 trabalhos publicados em revistas científicas e 196 projetos de pesquisa submetidos à diretoria do Instituto. “Só este ano, mais de 20 mil pessoas passaram pelas cadeiras do IEP compartilhando conhecimentos na área da saúde”, diz Dr. Reis.



Arquivo Hospital Sírio-Libanês

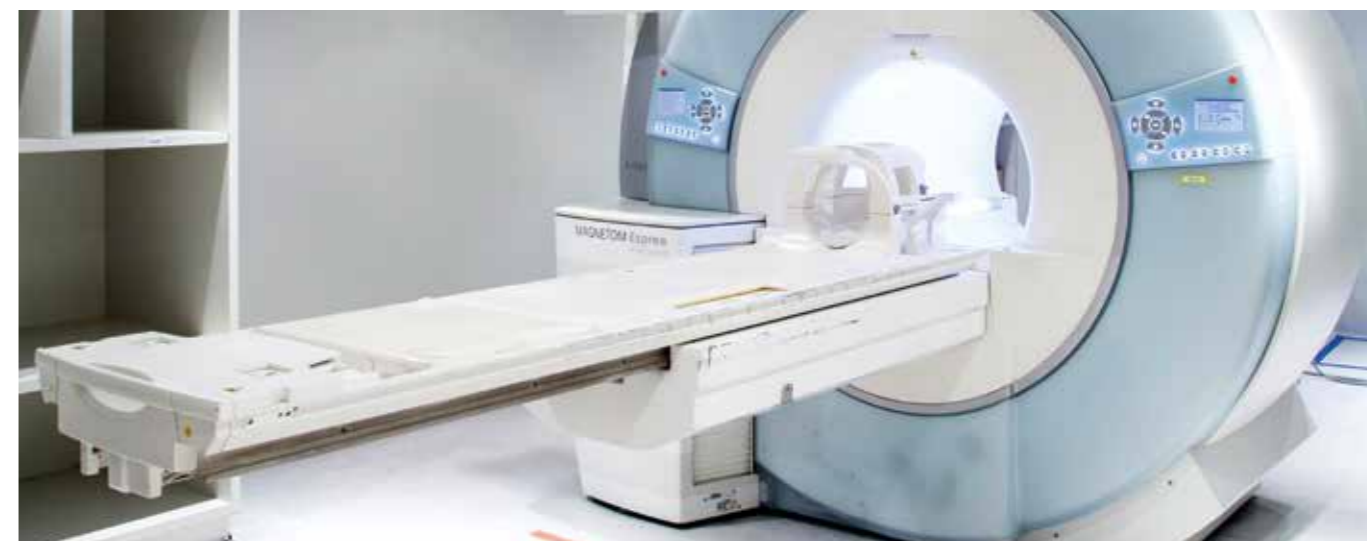
## CIRURGIÃO PIONEIRO

**E**m 1961, o professor-doutor Daher Cutait fez a primeira cirurgia no Hospital Sírio-Libanês assistido pelos médicos Nadim Safatle e Eugênio Ferreira, com anestesia da Dra. Yvone Fakhoury. O procedimento inaugurou a primeira sala cirúrgica da instituição, mas em condições longe de serem ideais, segundo registros históricos. Noventa e cinco anos depois, o Sírio-Libanês se prepara para oferecer à comunidade 33 salas cirúrgicas até 2017, com capacidade para realizar aproximadamente 30 mil operações por ano. Todas equipadas com aparelhos de última geração e ambientadas para evitar qualquer contaminação, as novas salas foram pensadas para garantir não apenas o sucesso da cirurgia, mas o pronto restabelecimento do paciente.

O centro cirúrgico das torres novas do complexo Bela Vista contam com 14 salas. Duas delas, com 85 m<sup>2</sup> de área cada, são dedicadas exclusivamente a intervenções vasculares e ortopédicas. Frutos de investimentos iniciais de R\$ 10 milhões só em equipamentos, essas salas receberam sistemas adicionais para ajudar a controlar infecções. Há aparelhos de ar-condicionado quatro vezes maiores que os comuns para filtrar 99% de partículas estranhas no ar, tornando-o muito mais puro. Também há mecanismos para controle permanente do fluxo de ar a fim de manter a área ao redor da mesa de cirurgia a mais estável possível. Essa é uma medida preventiva importante em cirurgias ortopédicas de grande porte, como colocação de próteses, implantes de quadril e de joelhos. O centro cirúrgico construído na década de 1990 também mantém uma sala semelhante.

## CENTRO DE ONCOLOGIA

**O** Centro de Oncologia, inaugurado em 1998, é hoje referência internacional no tratamento do câncer. A área possui três unidades: Bela Vista e Itaim, na cidade de São Paulo; e Brasília, no Distrito Federal. São mais de 8 mil m<sup>2</sup>, com 82 médicos, 20 residentes (Oncologia, Radioterapia e Hematologia) e mais de 300 colaboradores exclusivamente dedicados ao tratamento de 7 mil pacientes e que fazem 38 mil consultas por ano. Desde sua fundação, a área combina tratamentos baseados nas mais recentes descobertas da ciência e da tecnologia com atenção individualizada ao paciente. O centro atua de forma multidisciplinar e integrado às demais áreas do hospital e mantém ensino e pesquisa como importantes aliados da assistência médica. Dos atuais trabalhos em andamento no Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa (IEP), parte é proveniente da oncologia e voltado à assistência, de acordo com a diretoria do instituto. Por meio de parceria firmada com o Memorial Sloan Kettering Cancer Center, de Nova York, o Centro de Oncologia mantém ainda intercâmbio entre os profissionais das instituições, bem como o programa Segunda Opinião, que permite que permite a discussão de casos, em tempo real, entre os médicos das duas instituições.



Hospital Sírio-Libanês

## RADIOLOGIA DE ÚLTIMA GERAÇÃO

**E**m 1972 é inaugurado um novo prédio com mais dez andares a serviço da saúde no Brasil. No térreo foi instalado o serviço de radiologia com aparelhos de última geração. No mesmo ano, começou a funcionar a Clínica de Radioterapia Geral e Supervoltagem, o primeiro serviço de radioterapia do país a operar com acelerador linear, confirmando a vocação do Hospital Sírio-Libanês de sair à frente no segmento. A radioterapia do Sírio-Libanês hoje oferece todo atendimento necessário, dispondo dos equipamentos mais modernos do mercado. Entre as diversas modalidades de radioterapia usadas há a teleterapia, braquiterapia e radiocirurgia. A teleterapia é o tratamento em que a fonte de radiação fica longe do corpo do paciente; na braquiterapia, a fonte de radiação fica dentro ou muito perto do tecido a ser tratado, é feita em uma ou poucas aplicações; e radiocirurgia é uma forma especial de radioterapia que permite a aplicação de altas doses de radiação em locais precisos, em uma única sessão.



Nastco/Getty Images

## SUSTENTABILIDADE NO TOPO DA AGENDA

Em 1971, com o Acordo de Copenhague, o mundo voltou a atenção para a poluição da água e do ar. Desde então, o Hospital Sírio-Libanês vem adotando com entusiasmo essa agenda. A partir de 2011 mais de 2 toneladas de resíduos orgânicos produzidos diariamente pelo hospital são transformados em composto, em vez de serem simplesmente descartadas em aterros sanitários. Além disso, as novas torres, inauguradas em 2015, foram construídas de forma sustentável, o que garantiu recentemente ao Sírio-Libanês a certificação LEED Gold, emitida pelo U.S. Green Building Council.

A instituição também obteve o selo ISO 14001 que avalia aspectos relacionados à gestão ambiental, como o consumo racional de energia elétrica e a melhora da eficiência operacional. Essa direção foi adotada nas novas torres, cuja arquitetura levou em consideração a eficiência energética, a reutilização de água, a madeira de reflorestamento e o uso de elevadores inteligentes com regenerador de energia. Até mesmo os vidros usados nas fachadas e as persianas automatizadas contam pontos entre os ecologistas, já que permitem o controle térmico, impedindo a entrada do calor e diminuindo o consumo de ar-condicionado. Tudo para provocar o mínimo impacto ambiental.

## SEMPRE LIGADO

**D**e fenômenos naturais à falta de investimentos das concessionárias em energia, o desabastecimento de luz é uma realidade no país. Para se prevenir contra essa eventualidade o Sírio-Libanês adotou diversas fontes energéticas que se complementam e se sobrepõem. Nas obras de ampliação das novas torres, por exemplo, foram investidos R\$ 45 milhões apenas no novo sistema de energia. O investimento será suficiente para atender as futuras expansões, como o edifício-garagem, já em andamento. Tudo para que pacientes, médicos e colaboradores sofram o menor impacto possível em caso de um blecaute em São Paulo.

O sistema conta com quatro fontes distintas de energia que podem ser usadas de forma simultânea. Além do suprimento da Eletropaulo, o hospital possui três geradores de média tensão, sendo dois de 3.125 kVA e um de 2.500 kVA, conjunto chamado de usina; sistemas de emergência com geradores de baixa tensão capazes de alimentar áreas críticas; e no-breaks para garantir que nenhum equipamento essencial seja desligado em caso de falhas inesperadas.



Choness/Getty Images

## NENHUMA GOTA DESPERDIÇADA

**H**ospitais não podem sofrer com desabastecimento de água. E também nesse setor o Sírio-Libanês saiu na frente. Como investe desde a década de 1990 no desenvolvimento de tecnologias e ações para a sustentabilidade, hoje é capaz de sobreviver com tranquilidade a um eventual rodízio de água.

Tudo graças a uma conta simples: do total de água consumida no hospital, 35% vem da Sabesp, 23% de caminhões-pipa (utilizados preventivamente para manter um fornecedor seguro em caso de crise de abastecimento) e 30% de poços artesanais. Os outros 12% vem do reúso, que entrou em funcionamento em julho do ano passado. Atualmente, o Sírio-Libanês tem capacidade de tratar e reutilizar 150 metros cúbicos de água por dia. Para conseguir isso, investiu R\$ 1,1 milhão no projeto. O reúso funciona assim: a água dispensada de chuveiros e lavatórios é captada, separada da parte sólida (10% do volume total) e filtrada. Recebe cloro e uma nova coloração para que seja reutilizada nas torres de resfriamento do sistema de ar condicionado, nas bacias sanitárias e na rega dos jardins.

Além disso, as novas torres contam com uma infraestrutura que reduz bastante o consumo. Chuveiros mais eficientes gastam 9 litros de água por minuto (os modelos comuns consomem, em média, 30 litros por minuto). Nas novas alas o consumo de água nas torneiras passou de 12 para seis litros por minuto, e nos vasos sanitários, de 15 para 6 litros por acionamento. Com isso, apesar do aumento de tamanho, o volume total de consumo de água não subiu na mesma proporção no hospital.



Lilo Cláreto



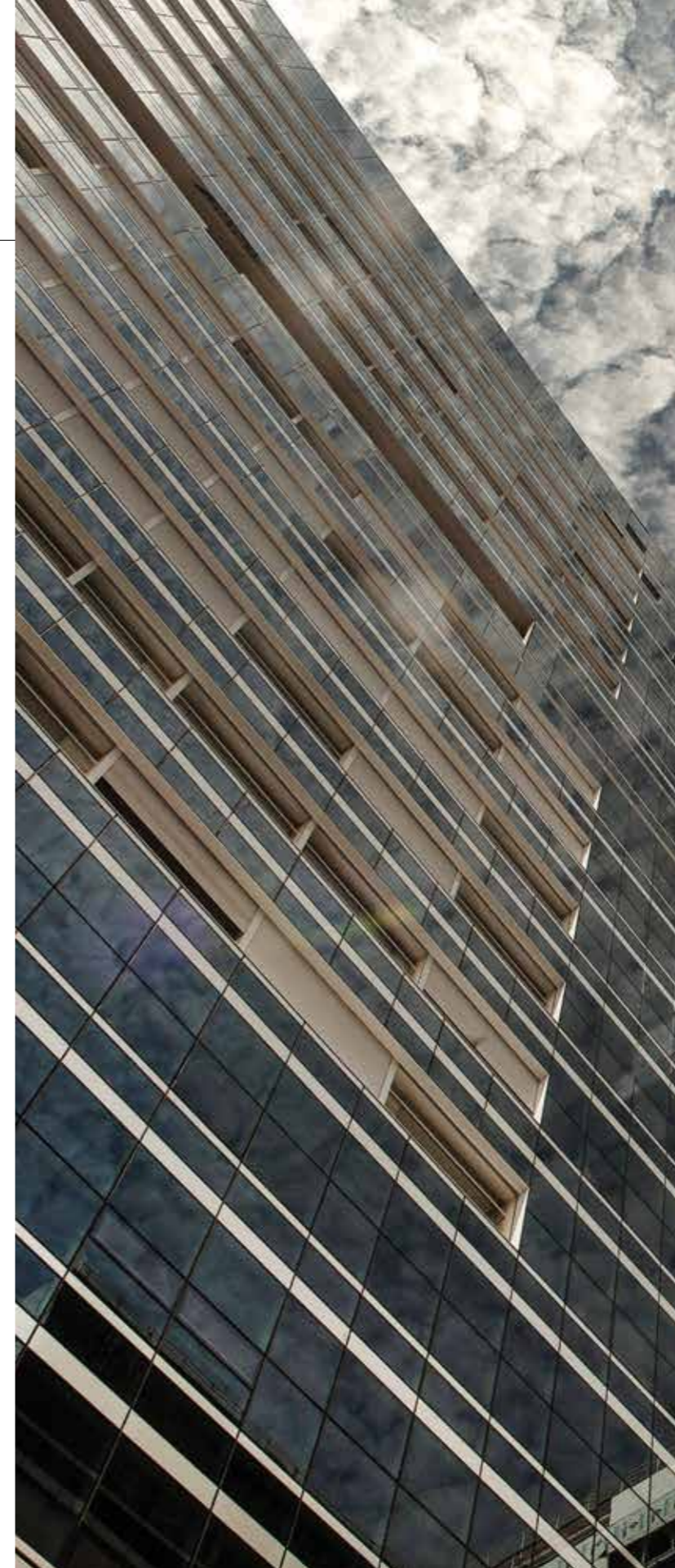
Lilo Claretto

## FARMÁCIA ROBOTIZADA

**A** farmácia do Sírio-Libanês serve milhares de medicamentos aos quase 500 leitos do hospital diariamente. Não pode haver erros. Colocando a tecnologia mais uma vez a serviço da saúde, o hospital implantou o primeiro sistema de farmácia robotizada na América Latina. Isso foi possível com a aquisição de equipamentos que conseguem separar 600 comprimidos/dose por hora, trabalho antes feito por oito pessoas. O processo ficou mais rápido e seguro.

A automatização reduz riscos e custos. Antes, para manter o processo seguro era preciso colocar código de barras em todas as embalagens para rastrear o destino dos remédios. Agora há mais etapas de validação automática, reduzindo o potencial de erro humano. Nas unidades de internação também foram instalados dispensários eletrônicos abertos mediante impressão digital para armazenar os remédios. Eles eliminam os antigos armários à chave e são reservados para prescrições em regime de urgência para tratamento de dores, náuseas, hipertensão, além de medicamentos psicotrópicos e materiais necessários aos procedimentos de enfermagem. A farmácia ainda conta com sete linhas de tubos pneumáticos, que formam uma rede de canais com propulsão feita por ar comprimido para a entrega rápida dos medicamentos de urgência às unidades de internação.

Além da segurança, outra preocupação constante é a sustentabilidade. Em 2011 a instituição voltou a inovar com a implantação dos PDAs (Personal Digital Assistant), pequenos aparelhos que enviam os pedidos de medicamentos automaticamente para as áreas que os manipularão, método que reduziu em 90% o consumo de papel antes exigido para a finalidade. Em 2013 os PDAs passaram a ser usados também na administração de medicamentos à beira do leito, o que permite a tripla checagem de segurança por meio da leitura do código de barras na pulseira do paciente, no crachá do profissional da enfermagem e na prescrição médica.



Hospital Sírio-Libanês

## O FUTURO CHEGOU

**F**oram seis anos, R\$ 1 bilhão e milhares de pessoas trabalhando para que o Sírio-Libanês imprimisse uma nova configuração ao complexo hospitalar na Bela Vista.

Com a inauguração das novas torres em 2015, o hospital praticamente dobrou sua área de atendimento, hoje com 155 mil m². O número de leitos passará de 368 para 691 até a conclusão da expansão. Todo o dinheiro e esforço aplicados na instituição ao longo de sua história mantiveram em foco a qualidade e a segurança no cuidado ao paciente. “A inauguração das novas torres reafirmou esse norte. Além de tornarem ainda melhor o ambiente de trabalho para médicos e colaboradores”, diz Paulo Chapchap, CEO do Sírio-Libanês.

As novas torres foram planejadas para a sustentabilidade e a boa convivência: sua arquitetura adotou o melhor aproveitamento possível de ventilação e iluminação natural e reservou espaços de convívio com praças integradas às recepções principais. Há áreas feitas para o apoio de acompanhantes que ficam muito tempo no hospital, com salas de repouso e vestiários. O conforto do paciente é prioritário, como se pode ver pelo tamanho das suítes nas novas alas, que varia de 40 a 60 m² (com antessala, terraço e dois banheiros – um para o acompanhante). Do total de 355 leitos previstos para as três torres, 58 serão de UTIs e 90 de unidades semiintensivas. O complexo ainda contará com mais 14 salas cirúrgicas (hoje são 19) e 17 quartos de isolamento total por pressurização, onde a pressão interna é menor que a externa, o que evita a saída de ar contaminado.

A reabilitação também foi ampliada, assim como o Centro de Diagnósticos e os núcleos de Medicina Avançada. Se compararmos o colosso atual ao casarão de apenas 35 leitos que deram início ao bloco A, percebemos o quanto a instituição cresceu desde sua criação em 1921. Foi preciso esperar 95 anos, mas o sonho de dona Adma Jafet parece ter sido, finalmente, realizado.





O professor-doutor **Daher Cutait** inaugurou o centro cirúrgico do bloco A em 1961 ao realizar a primeira gastrectomia no Hospital Sírio-Libanês e, quatro anos depois, ajudou a cortar a fita de abertura do prédio. Integrante do Conselho Técnico-administrativo do novo hospital e diretor clínico, permaneceu à frente da instituição durante quase quarenta anos.

Antes de assumir a diretoria clínica a convite de dona Violeta Jafet, Dr. Daher já tinha uma brilhante carreira como cirurgião, iniciada com sua graduação na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) em 1939, com várias experiências em hospitais nos Estados Unidos, onde passou 15 anos. No Brasil manteve carreira acadêmica na USP e a chefia do Serviço de Cólon e Reto do Hospital das Clínicas, de onde se aposentou em 1983. Outra grande contribuição do Dr. Daher foi manter o Sírio-Libanês em dia com o universo acadêmico. Além de promover a aproximação do hospital aos principais médicos da Faculdade de Medicina da USP, fundou, em 1978, o Centro de Estudos e Pesquisas do HSL. Hoje alçado a Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa (IEP), uma referência nacional em saúde, o centro está situado na rua Dr. Daher Cutait, uma singela homenagem a sua história.



#### **Dona Violeta Basílio Jafet**

sucedeu a mãe, dona Adma Jafet, no cargo de presidente da Sociedade Beneficente de Senhoras, grupo que fundou o Hospital Sírio-Libanês. Foi ela quem descerrou a fita de inauguração do bloco A em 1961, sempre tendo presente o espírito filantrópico da instituição, que é devolver à sociedade brasileira a generosa acolhida que seus antepassados receberam ao pisar no país. Ícone da comunidade árabe em São Paulo, dona Violeta lideraria a Sociedade de Senhoras por 50 anos.

Foi ela quem ajudou a recuperar o prédio dilapidado do hospital, que havia sido desapropriado pelo governo durante a Segunda Guerra Mundial, percorrendo gabinetes de políticos e de empresários. Também não mediu esforços para transformar o Sírio-Libanês em um hospital de vanguarda, inaugurando a primeira UTI brasileira com a ajuda do diretor clínico, Dr. Cutait. “A ideia era formar um hospital que tivesse pobres e ricos, gratuitos e pagantes, para que os pagantes pudessem também pagar as despesas dos menos favorecidos”, lembra dona Violeta. Hoje com 107 anos, ela continua ocupando o posto de presidente honorária do grupo de senhoras.

## **CUIDADO, CALOR HUMANO E RESPONSABILIDADE SOCIAL DESDE A FUNDAÇÃO ATÉ OS DIAS DE HOJE.**

Há 95 anos, começamos a construir a nossa história. Criamos vínculos e passamos a cuidar da cidade que nos acolheu e da comunidade que nos recebeu.

Um grande sonho tornou-se realidade. Como forma de agradecimento, o acolhimento foi retribuído com humanismo.

Fortalecemos nossos valores, como excelência, pioneirismo e conhecimento, que nos fizeram crescer. Chegamos aos 95 anos reforçando o discurso de D. Adma Jafet, nossa fundadora, no lançamento da pedra fundamental:

**“Em nossa pátria devemos criar instituições dignas de nossa coletividade, para nos tornarmos verdadeiramente merecedores da estima que nos tributam.”**

**CONHECENDO MAIS, CUIDAMOS MELHOR.**



**HOSPITAL  
SÍRIO-LIBANÊS**

Mesmo longe,  
cuidamos de perto.



## Portal do Paciente

O Hospital Sírio-Libanês onde quer que você esteja.

No Portal do Paciente você acessa seu histórico pessoal completo em ambiente protegido, pré-agenda exames e consultas, e confere os resultados dos seus exames.

Mais um serviço pioneiro do Hospital Sírio-Libanês baseado no nosso propósito: **conhecer para cuidar.**

Acesse:

***portalpaciente.hsl.org.br***  
ou baixe o aplicativo.



**HOSPITAL  
SÍRIO-LIBANÊS**  
Conhecer para cuidar

 [www.hsl.org.br](http://www.hsl.org.br)

 [/HospitalSirioLibanes](https://www.youtube.com/HospitalSirioLibanes)

 [/HospitalSirioLibanes](https://www.facebook.com/HospitalSirioLibanes)

 [/company/hospitalsiriolibanes](https://www.linkedin.com/company/hospitalsiriolibanes)

 [/+HospitalSirioLibanes](https://plus.google.com/+HospitalSirioLibanes)

 [/HSirioLibanes](https://www.instagram.com/HSirioLibanes)